



DINÂMICAS DE VULNERABILIZAÇÃO ECONÓMICA E DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL DA CLASSE MÉDIA EM PORTUGAL

Catarina Vieira da Silva¹

Universidade de Coimbra e Universidade Católica Portuguesa

Francisco Branco²

Universidade Católica Portuguesa

Resumo

O artigo que aqui se apresenta constituiu-se como um dos resultados do trabalho de investigação no âmbito do Doutoramento em Serviço Social “*Vidas incertas: Dinâmicas de vulnerabilização económica e desqualificação social da classe média em Portugal.*”

A investigação teve como objeto central da pesquisa analisar as principais dinâmicas de vulnerabilização que afetam a classe média, procurando-se compreender designadamente as dimensões relacionadas com a crise económica, quebra de rendimentos, processos de desagregação e rutura familiar, desqualificação social, sofrimento social e recurso aos serviços de apoio e ação social.

Esta investigação permitiu concluir que todos os entrevistados sofreram processos de mobilidade social descendente ou exposição a dinâmicas de mobilidade ascensional estagnada, evidenciando-se que uma grande parte dos cidadãos não recorre aos serviços de apoio e ação social, mobilizando preferencialmente as redes de apoio e solidariedade familiar.

¹ Doutoranda do Programa Interuniversitário em Serviço Social da Universidade de Coimbra e Universidade Católica Portuguesa.

² Doutor em Serviço Social, Professor Associado da Universidade Católica Portuguesa.





A análise das entrevistas permitiu também identificar diferentes expressões de sofrimento social decorrentes de fenómenos diferenciados como o desemprego, ruturas conjugais, precarização laboral, alterações significativas dos padrões de consumo e estilo de vida, mobilidade social descendente e falta de perspectivas para o futuro por processos de desqualificação social, aspetos que afetam de modo mais intenso a população feminina.

Palavras-chave: Classe Média; Públicos Diferenciados; Desqualificação Social; Serviço Social

Introdução

A globalização, as transformações no mundo do trabalho e as crises económicas e financeiras, a par de outras transformações societárias, que desde as últimas décadas do séc. XX se vêm observando, produziram profundas alterações na estrutura e equilíbrios sociais e deram lugar ao surgimento de novos processos de vulnerabilização e empobrecimento. Este impacto fez-se sentir não só entre os designados pobres tradicionais, mas igualmente em grupos sociais que até então tinham conhecido trajetórias ascendentes de mobilidade e integração social. É neste contexto que, procurando dar conta destes novos fenómenos e dinâmicas sociais, novas categorias analíticas são avançadas pelas ciências sociais, como é designadamente o caso da “nova pobreza” (Castel, 1998; 2000; Paugam, 1991/2003; 1993; 1999; 2000; 2007), entre outros, vulnerabilização e empobrecimento da classe média (Camacho, 2013; Coleman, 2011; Estanque, 2012; Gaggi e Narduzzi, 2006; Leicht e Fitzgerald, 2014; Warren, 2007; Wolff, 2010), entre outros.

Se os pobres tradicionais e os “novos pobres” se constituíram como clientes do serviço social, os assistentes sociais lidam hoje com os novos públicos, grupos de “cidadãos diferenciados”, para utilizar um jargão profissional, cidadãos com níveis de instrução médios ou elevados, com biografias compostas por trajetórias ascendentes de mobilidade social, e que são agora, no quadro dos atuais processos de vulnerabilização social e económica, confrontados com a necessidade de recorrer ao apoio dos serviços e estruturas de assistência social pública ou privada e por essa via se constituem como novos clientes do serviço social, uma profissão ela própria associada às classes médias.

Na emergência de cidadãos diferenciados como novo público do serviço social, assistimos igualmente ao aumento da “feminização da precariedade”. Com efeito, as mulheres correm um maior risco de privação já que comum-





mente se assiste a uma maior espiral de pobreza e dependência económica em situações de rutura familiar e sobrecarga familiar.

Assim, sustenta-se que a presente investigação possa ser um contributo para o desenvolvimento de estudos sobre os processos contemporâneos de empobrecimento e desqualificação, bem como o conhecimento dos novos públicos que de forma crescente recorrem ao serviço social. Neste sentido, consideramos necessário o conhecimento das principais dinâmicas de vulnerabilização que afetam a classe média tendo igualmente em vista subsidiar o estudo e adoção de medidas de política pública e social que possam responder de forma mais adequados à natureza dos processos de desqualificação social que afetam estes cidadãos.

Com esta investigação pretende-se produzir conhecimento relevante sobre as principais dinâmicas de vulnerabilização que afetam a classe média, procurando-se compreender designadamente as dimensões relacionadas com a quebra de rendimentos (e.g. desemprego e precarização laboral), (sobre)-endividamento, processos de desagregação familiar (e.g. divórcios, desqualificação das práticas parentais) e processos de desqualificação social (e.g. exclusão social, estigma). Na mesma linha, procurar-se-á dar visibilidade à experiência subjetiva da vulnerabilização da classe média visando designadamente apurar a existência e o significado do “sofrimento social” associado.

A Desqualificação Social da Classe Média

Este trabalho baseou-se, como um dos principais eixos teóricos de pesquisa, no ensaio de Serge Paugam sobre a nova pobreza. Partindo deste conceito como representação e categoria analítica, elaborou-se uma proposta de releitura do conceito de desqualificação social perante os desafios da classe média face à crise económica contemporânea.

O conceito de “novos pobres” foi introduzido na linguagem das Ciências Sociais nas décadas de 80 e 90 com a emergência de novas vulnerabilidades sociais. Contextualizando, a década de 1980 ficou marcada pelo aparecimento de desemprego estrutural em vários países europeus. O fenómeno da precarização do trabalho, dada a sua ampla expressão, foi visto de modo igualmente importante ao do desemprego, uma vez que ambos conduzem com frequência a processos de destabilização e ao aparecimento de novas vulnerabilidades sociais. Como reflexo, verificou-se não só o aumento do número de desempregados, mas também de desemprego de longa duração, tendo sido neste contexto que se cria e regista o conceito de nova pobreza.





Ao se verificar a procura de serviços de ação social por novos grupos sociais, emerge o debate e a conceptualização da nova pobreza. Dito de outro modo, compreendeu-se que as origens da pobreza não poderiam ser todas justificadas pelas mesmas causas, mostrando-se a necessidade de compreender o surgimento de novas formas de pobreza diferenciadas.

Serge Paugam, refere que este fenómeno resulta de um conjunto de evoluções coincidentes, designadamente a precarização do mercado de trabalho, a instabilidade laboral e o desemprego de longa duração. O autor esclarece que a “desqualificação social” é também explicada pelo enfraquecimento dos laços sociais, gerando situações de isolamento e de vulnerabilidade. Argumenta que este processo provoca instabilidade familiar e quebra nos processos de solidariedade entre classes, sustentando que a deterioração do mercado de trabalho e o aumento do desemprego de longa duração afeta quer os jovens sem experiência profissional, quer os trabalhadores mais velhos.

O conceito de Serge Paugam sobre a desqualificação social teve como referência a experiência europeia do final da década de 80, fazendo com que o conceito não possa ser transposto linearmente para a realidade e o fenómeno de crise económico-social atual. Isso requer que adotemos uma postura de precaução ao aplicar este conceito à realidade da crise económica atual, sendo imperioso procurar traduzir essa análise para uma nova visão contemporânea

A ênfase que o autor coloca na análise dos processos de nova pobreza, vem ao encontro do que se pretende captar nesta investigação. Deste modo, no contexto atual, procurámos entender como a precariedade económica e social conduzem à instabilidade do indivíduo, levando a uma fraca participação social e a processos de exclusão. Em suma, pretendemos compreender qual a expressão, os contornos e as implicações que a repentina desqualificação social tem na vida dos indivíduos que outrora tiveram projetos de vida estáveis e definidos.

A perspetiva analítica adotada realça cinco eixos de análise: trabalho; família; saúde; relações sociais e bens materiais/estilo de vida. É a esta luz que importa analisar as narrativas dos cidadãos sob o prisma da hipótese da desqualificação social da classe média portuguesa.

Materiais e Métodos

A pesquisa adotou uma estratégia de cariz qualitativo, com base em entrevistas a cidadãos de classe média que experienciaram no presente e passado recentes processos de desqualificação social, tendo sido reunido um corpus de vinte entrevistas com base no princípio da máxima heterogeneidade.





Resultados

Neste contexto, a **esfera do trabalho** emerge como uma das principais dimensões deste estudo, refletindo a fragilidade das condições de trabalho por via de processos de precarização, instabilidade e subsequente *não empregabilidade dos qualificados* (Castel, 1998, p. 521). Neste contexto, face ao desemprego e/ou não trabalho, como alternativa ao emprego de recorte mais clássico, o empreendedorismo e a criação do próprio emprego, configuram-se em vários casos como novas formas de precarização de trabalho, com vencimentos baixos e inexistência de um conjunto de direitos como férias, subsídios e descanso semanal.

Igualmente, um dos resultados mais significativos traduz-se em processos de desqualificação profissional de cidadãos que apesar de se encontrarem inseridos no mercado de trabalho, não se encontram a trabalhar na área de formação e/ou especialização e/ou têm vínculos contratuais caracterizados pela precariedade. Esta experiência de precariedade conduz, de acordo as conclusões do recente relatório da OECD (2019) a que os cidadãos estejam pessimistas em relação às perspetivas económicas das gerações futuras³ pois por comparação com as gerações mais velhas, os *baby boomers*, que tiveram acesso a empregos estáveis, as gerações mais jovens, os *millenialls*, terão uma maior dificuldade de alcançarem a classe média.

Em relação ao eixo da **vida familiar**, observam-se neste âmbito, indicadores de processos de desqualificação social. No presente estudo registam-se situações em que se verifica falta de apoio financeiro para a criação dos filhos face a situações de divórcio. A este propósito é pertinente referenciar as conclusões do recente relatório da OECD (2019) ao apontar que, presentemente, para se pertencer à classe média são necessário dois vencimentos num agregado familiar, em que pelo menos um seja proveniente de um emprego altamente qualificado acrescentando que, na atual situação económica e social, ser reduzida a probabilidade da maioria das famílias monoparentais e dos jovens adultos⁴ virem a pertencer à classe média.

Registam-se casos de cidadãos em que os seus relacionamentos familiares e afetivos apresentam sinais claros de deterioração face às dinâmicas de

³ 60% de cidadãos com filhos, acreditam que os seus filhos não irão atingir o mesmo nível de *status* e de acesso a bens materiais (OECD, 2019, p. 26).

⁴ De acordo com este relatório a proporção de agregados familiares com crianças na classe média diminuiu de 72% para 68% para casais com filhos e de 55% para 44% entre famílias monoparentais (OECD, 2019, p. 58).





vulnerabilização económica e social, e em que em alguns casos se instalou não só a desconfiança entre cônjuges, como ocorreram mesmo situações de violência conjugal e doméstica. Com relação com estes casos, verificam-se situações de consumo de álcool como justificação de “beber para esquecer a situação de desqualificação social”.

Num sentido diferente, do ponto de vista do recurso à solidariedade familiar, constata-se, tendo por base os resultados do presente estudo, que os cidadãos de classe média recorrem em primeira instância às suas famílias para apoio e satisfação de encargos e responsabilidades. Estes resultados colocam em evidência que uma grande parte dos cidadãos não recorre aos serviços de apoio e ação social, mobilizando preferencialmente o apoio e solidariedade familiar. Nesta perspetiva e considerando a análise realizada, e sendo as famílias compostas por redes pequenas e pouco diversificadas, dever-se-á refletir na possível precarização das condições económicas dos familiares apoiantes, sobressaindo nesta situação a condição dos cidadãos reformados ou pensionistas.

De uma maneira geral, os dados recolhidos permitiram identificar que a **saúde**, como dimensão de bem-estar físico e mental, quando em risco, afeta de forma clara a componente social. Da mesma forma, importa salientar o impacto que a precariedade social tem no estado de saúde dos indivíduos. Podemos assim dizer que ambas as dimensões se influenciam. Doenças incapacitantes, problemas emocionais, ansiedade, depressão e a perda de autoestima, poderão ser antecedentes de tentativas de suicídio, muitas vezes associadas a processos de desqualificação social.

Nesta linha, o nosso estudo evidencia ainda a deterioração das **redes sociais**, que surge relacionada com a insuficiência económica, associada a uma retração do contacto e sociabilidade quer por autoisolamento, quer pela impossibilidade em acompanhar os estilos de vida das pessoas que não experimentaram os mesmos processos de vulnerabilização económica e social. Sendo nas relações sociais que se encontra a base de convivência fundamental de qualquer cidadão, a sua deterioração potencia também a diminuição do acesso à cultura e a participação na vida da comunidade, constituindo-se como um indicador crítico de retração da vida social de cidadãos envolvidos em processos de vulnerabilização económica e social.

Por último, as alterações na esfera dos **bens materiais/ estilos de vida** ocupam uma parte significativa nas narrativas dos entrevistados, já que se traduzem nas aspirações, gostos, comportamentos e estilos de vida associados à





classe média⁵. Ser proprietário de uma casa é uma das principais aspirações que compõe o estilo de vida da classe média. Contudo, a presente investigação constatou que a maioria dos entrevistados apresenta alterações na sua situação residencial⁶, evidenciando-se casos de transição para casas mais económicas, casas/anexos emprestados por familiares e o regresso à casa dos pais, numa dinâmica de retração e retrocesso dos seus projetos de vida. Esta conclusão está em linha com a análise da OCDE, cujo relatório revela que a habitação em Portugal, Espanha e Irlanda, contribuiu para a precarização de forma particularmente acentuada de cidadãos de classe média.

Tendo por base a análise detalhada das trajetórias referentes à *carreira ocupacional, vida pessoal e situação residencial*, sistematiza-se, na figura 1, de forma integrada, os impactos e consequências observadas nestas dimensões na história de vida de cada entrevistado, numa primeira aproximação ao impacto registado em termos de mobilidade social destes cidadãos da classe média.

Explorando outras dimensões de análise dos bens materiais, a precarização socioeconómica das famílias de classe média, em muitos casos, manifesta-se na impossibilidade de proporcionar aos filhos o estilo de vida desejado, designadamente no âmbito da educação e instrução. Confirmam-se alterações significativas no padrão de vida dos seus filhos, ao nível de privação/restrição de bens de consumo, ensino e aquisição de bens materiais. Esta dimensão, como é aludido no relatório da OCDE (2019), ao afetar as condições de sucesso e progresso escolar dos jovens compromete a mobilidade social ascendente, traduzindo-se na redução das taxas de participação da educação infantil, como também no desencorajamento dos jovens de ingressarem no ensino superior.

Os dados recolhidos permitiram identificar que as situações de privação material se intensificam no caso das mulheres, já que tradicionalmente são as principais provedoras dos cuidados aos progenitores.

Outra tensão observada prende-se com a necessidade de os cidadãos abdicarem das férias como estratégia de contenção de gastos e de enfrentamento da quebra de rendimentos. Concretamente, e tendo como referência o indicador de privação material, a não concretização de férias uma vez por ano fora de casa, é um dos itens representativos. A evidência recolhida aponta claramente como uma das estratégias de enfrentamento da precariedade económica a

⁵ De acordo com o relatório da OECD que vimos citando, os gastos de lazer (incluindo recreação, cultura, hotéis, restaurantes e álcool) representam, em média, 12% do orçamento da classe média (OECD, 2019, p. 106).

⁶ De acordo com o referenciado relatório quase um terço do orçamento das famílias de classe média é para despesas de habitação nos países pertencentes à OCDE (OECD, 2019, p. 106).





Figura 1: Impactos da vulnerabilização económica e social nas trajetórias ocupacional, familiar e residencial dos cidadãos da classe média

	Percurso Ocupacional	Percurso Vida Familiar	Percurso Residencial
C1	Reforma →	NA	Sem alteração residência →
C2	Desemprego ↓	Sem alteração →	Retorno casa de família
C3	Empreendedorismo	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C4	Empreendedorismo	Deterioração relação conjugal ↓	Sem alteração residência →
C5	Empreendedorismo	Divórcio ou separação ↓	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C6	Reforma ↓	Sem alteração →	Retorno casa de família
C7	Desemprego ↓	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C8	Desemprego ↓	Divórcio ou separação ↓	Retorno casa de família
C9	Desemprego ↓	Divórcio ou separação ↓	Retorno casa de família
C10	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C11	Empreendedorismo	Deterioração relação conjugal ↓	Sem alteração residência →
C12	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	NA	Sem alteração residência →
C13	Desemprego ↓	Deterioração relação conjugal ↓	Sem alteração residência →
C14	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	Sem alteração →	Retorno casa de família
C15	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C16	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C17	Empreendedorismo	Sem alteração →	Retorno casa de família ↓
C18	Desqualificação profissional / Precariedade ↓	Sem alteração →	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C19	Desemprego ↓	Divórcio ou separação ↓	Mudança habitação menor ou mais económica ↓
C20	Desemprego ↓	Sem alteração →	Retorno casa de família

Fonte: Entrevistas a cidadãos de classe média, 2018

Legenda: NA – Não aplicável em face da inexistência de vida conjugal à data do processo Vulnerabilização económica e social





redução dos períodos de férias, a procura de programas de férias menos dispendiosos e próximas de casa, como o recurso a oportunidades proporcionadas por familiares e amigos.

Outro aspeto a destacar, no que respeita às práticas de consumo, é a necessidade sublinhada pelos entrevistados de poupança e de controlo dos seus gastos e despesas. Neste plano os discursos acentuam uma restrição no recurso à restauração e a opção por refeições confeccionadas em casa como estratégia de poupança. Nesta linha de argumentação, o estudo evidencia que os consumidores portugueses seguem cada vez mais a tendência de aquisição de marcas de distribuidor em detrimento das marcas de fabricante. Foi igualmente verificado o acesso a bens e serviços *low-cost*, ainda que, na sua base se possam encontrar aspetos comuns com os serviços utilizados antes do processo de precarização.

Neste contexto, de forma a ensaiar uma análise mais fina da alteração dos padrões de consumo dos cidadãos da classe média abrangidos pelo estudo, e suas famílias, construiu-se, por analogia ao indicador “taxa de privação material” utilizado pelo Eurostat – no âmbito do SILC, um *indicador da alteração do padrão de consumo* na sequência dos processos de vulnerabilização económica e social que afetaram os cidadãos entrevistados. Assim, partindo do indicador Eurostat, o qual se baseia em nove itens⁷ representativos das necessidades económicas e de bens duráveis das famílias, e que considera sinalizar uma situação de privação material quando os indivíduos residentes em agregados familiares não tem acesso a pelo menos três (3) dos itens que compõem aquele indicador, definiu-se como:

⁷ Consideram-se em privação material todos os indivíduos residentes em agregados familiares em que se verifica a não existência de pelo menos três itens num conjunto de nove itens representativos das necessidades económicas e bens duráveis das famílias, sendo estes: 1) Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); 2) Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; 3) Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; 4) Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; 5) Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; 6) Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas; 7) Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas; 8) Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas; 9) Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas (cf. INE, 2010).





- Alteração Ligeira: não acesso a um item;
- Alteração Moderada: não acesso a dois itens;
- Alteração Severa: não acesso a três ou mais itens.

Assim, como revela a Figura 2, os nossos resultados evidenciam que de acordo com este indicador, a maioria dos cidadãos da classe média abrangida pelo estudo sofreu uma alteração severa nos seus padrões de consumo, registando alterações em toda a amostra.

Note-se, no entanto, que a não alusão no guião da entrevista a questões específicas relacionadas com as categorias apresentadas, leva a que reconheçamos a possibilidade de outros cidadãos entrevistados terem igualmente experimentado essas alterações. Contudo, nesta análise foram apenas consideradas as alterações explicitamente mencionadas pelos entrevistados.

Explorando ainda a dimensão do sofrimento social, a análise das entrevistas permitiu identificar diferentes expressões de sofrimento social dos cidadãos afetados por processos de desqualificação social. O estudo dos processos de vulnerabilização económica e social de cidadãos da classe média põe em evidência que, a par das alterações na condição económica, estatuto e vida social, o sofrimento dos cidadãos de classe média é muitas vezes invisível e pouco valorizado. Retorna-se, assim, ao pano de fundo do debate do significado de perdas objetivas e subjetivas, decorrentes de fenómenos diferenciados como o desemprego, ruturas conjugais, precarização laboral, alterações dos estilos de vida, mobilidade social descendente e falta de perspetivas para o futuro.

É importante sublinhar que nas narrativas emergem diferentes expressões do sofrimento social, traduzindo-se na orientação dos interesses dos indivíduos afetados pelo processo de desqualificação social.

O bem-estar subjetivo, designadamente a perda de autoestima, está relacionado com a incapacidade de alcançar o estilo de vida de outrora. Destaca-se que as situações de desemprego estão correlacionadas com a perda de autoestima, tristeza, ansiedade e vergonha, podendo futuramente comprometer o recrutamento para novos postos de trabalho. A perda de reconhecimento traduz-se num elevado componente de sofrimento, uma vez que se considera fundamental na construção da identidade e realização pessoal. As tentativas falhadas de inserção social e profissional, o enfraquecimento da vida social e despromoção social, conduzem ao assumir de perda de idoneidade.

Verificam-se situações em que os entrevistados expressaram sentimentos de vergonha em terem que recorrer aos serviços sociais associando as instituições a





Figura 2: Alterações no padrão de consumo dos cidadãos de Classe Média

	Alteração padrão de vida dos filhos	Alteração no acesso à cultura	Alterações no padrão de férias	Utilização automóvel	Restrição do recurso à restauração	Aquisição de bens low cost	Outras alterações padrões consumo	Indicador alteração padrão de consumo
C1	N.A.	Não menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Moderada
C2	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Menciona Apoio Alimentar...	Não menciona	Alteração Severa
C3	N.A.	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Moderada
C4	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Moderada
C5	N.A.	Não menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Moderada
C6	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Severa
C7	Menciona	Menciona	Menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Alteração Severa
C8	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Alteração Severa
C9	N.A.	Não menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Alteração Severa
C10	Menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Menciona	Menciona	Alteração Severa
C11	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Menciona Apoio Alimentar...	Não menciona	Alteração Severa
C12	N.A.	Menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Alteração Severa
C13	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Severa
C14	N.A.	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Severa
C15	Menciona	Não menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Moderada
C16	Menciona	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Alteração Severa
C17	N.A.	Menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Não menciona	Alteração Moderada
C18	Menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Menciona	Menciona	Não menciona	Alteração Severa
C19	Menciona	Menciona	Menciona	Menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Menciona Apoio Alimentar...	Não menciona	Alteração Severa
C20	Menciona	Menciona	Não menciona	Não menciona	Menciona Apoio Alimentar...	Não menciona	Não menciona	Alteração Severa

Fonte: Entrevistas a cidadãos de classe média, 2018

Legenda: N.A.: Não se aplica

Menciona Apoio alimentar/ vestuário: aplica-se a situações em que em outras categorias foram mencionados apoios alimentares e/ou impossibilidade de compra de roupa.





públicos de pobreza tradicional. A este propósito pudemos analisar manifestações de resistência à desqualificação social, recusando-se aceitar a sua situação financeira e de desemprego.

Nesta lógica pudemos analisar outra dimensão, associada a sentimentos de injustiça enquanto cidadãos face à realidade económica, política e social portuguesa. O empobrecimento da classe média faz com que emirjam no discurso dos entrevistados reflexões sobre a distribuição dos recursos públicos, questionando-se o porquê de apenas alguns grupos sociais serem apoiados e protegidos.

Conclusão

Mills (1951/1959), ao analisar o conceito de mobilidade social descendente, na década de 50, previa que em futuras crises económicas os empregos dos cidadãos de classe média estariam comprometidos, prevendo a saturação dos postos de trabalho, insegurança laboral e desemprego. Noutro prisma de análise, Bertaux (1978) focou a insegurança, desconforto e imprevisibilidade da classe média em não almejar um estatuto social desejado observando-se situações de cidadãos com trajetórias sociais descendentes que se recusam a interiorizar as suas novas circunstâncias (Cabral, 1998). A falta de mobilidade apresenta-se assim relacionada com o aumento da desigualdade, precarização dos postos de trabalho (Rapoport e Wheary, 2014), rendimentos menores e menor autonomia social (A.F. Costa, 2013). A insegurança na trajetória social apresenta-se como uma característica matricial da nova condição social.

Neste quadro, é preciso ter em conta que uma classe social nunca é definida apenas pela sua posição na estrutura social, sendo também definida pelas relações que mantém com as outras classes sociais, expressas por relações simbólicas e distinções significativas. Neste sentido, o poder económico não se constitui necessariamente como o símbolo de prestígio social, sendo antes uma forma de aceder a condições de vida, experiências pessoais, *status* e distinções da classe social (Bourdieu, 1966). Nesta abordagem, os dados recolhidos indiciam que estamos perante cidadãos que se afastam dos atributos apontados pela literatura à classe média, em consequência das trajetórias de mobilidade social descendente ou mobilidade ascensional estagnada provocadas pelos processos de vulnerabilização económica e social a que foram submetidos.





Nesta linha de análise é relevante sublinhar que, enquanto que na maioria dos países da OCDE⁸, quatro em cada cinco indivíduos consideram fazer parte da classe média, em contraste em Portugal, apenas dois em cada cinco indivíduos ou menos se identificam com a classe média.

Ao justificar a necessidade de refletir sobre a “nova questão social”, Castel (1998, p. 528) alertava para a desestabilização dos estáveis e sequente bloqueio da mobilidade social ascendente de determinados grupos sociais, prevendo a *precariedade como destino*.

O período em que decorreu a crise económica em Portugal e as políticas de austeridade, não afetaram somente as populações mais vulneráveis, dando também origem ao surgimento de casos de “nova pobreza”, casos estes nada correspondentes aos da pobreza tradicional, como ocorreu com inúmeros cidadãos da classe média.

Neste sentido, entre o período de 2007 a 2015, um em cada dez cidadãos de classe média corria o risco de empobrecimento, sendo Portugal⁹ o quarto país com risco mais elevado. Na mesma perspetiva, Portugal é o quinto país¹⁰ financeiramente mais vulnerável para lidar com despesas inesperadas ou quebras de rendimentos. Nesta lógica, em países como Portugal é pelo menos 5 pontos percentuais maior o sobre-endividamento em famílias de classe média (OECD, 2019).

Foi o propósito de dar visibilidade a este fenómeno e contribuir para o seu estudo que esteve na base do presente estudo.

Como refere Estanque (2012, p. 100): *A classe média tem uma história e a sua razão de ser prende-se com o processo de desenvolvimento e de modernização das sociedades*, razão pela qual a sua condição e estabilidade é uma dimensão de grande relevância para a vida social e, no caso vertente, para a sociedade portuguesa, e para cujo estudo se pretendeu contribuir com a presente investigação pondo em evidência quer as dinâmicas de vulnerabilização a que está hoje sujeita, quer aos processo de desqualificação e sofrimento social que afetam muitos dos seus membros e que representam um risco social efetivo que importa encarar.

⁸ Essa auto-identificação é mais alta nos países nórdicos, verificando-se uma tendência idêntica á registada em Portugal em países como o Brasil, o Chile e o Reino Unido (OECD, 2019, p. 18).

⁹ Apenas a Letónia, Estónia e Estados Unidos estão à sua frente.

¹⁰ Apenas a Hungria, Letónia, Lituânia e Grécia estão à sua frente.





Referências bibliográficas

- BERTAUX, D. (1978). *Destinos pessoais e estruturas de classe*. Lisboa: Moraes.
- BOURDIEU, P. (1966). Condition de classe et position de classe. *Archives européennes de sociologie*, VII(2), 201-223.
- CABRAL, M. V. (1998). Mobilidade social e atitudes de classe em Portugal. *Análise Social*, XXXIII(146-147), 381-414.
- CAMACHO, S. (2013). *Como o capitalismo acabou com a classe média*. Lisboa: A esfera dos livros.
- CASTEL, R. (1998). *As metamorfoses da questão social: Uma crónica do salário*. Petrópolis: Editora Vozes.
- CASTEL, R. (2000). A precaridade: transformações históricas e tratamento social. In M.-H. Soulet (Ed.), *Da não-integração*. Coimbra: Quarteto.
- COLEMAN, S. (2011). The Decimation of America's Middle Class and Its Meaning for Social Work. *Journal of Progressive Human Services*, 23(1), 76-93.
- COSTA, L. C. (2013). Classes médias e as desigualdades sociais no Brasil. In D. Bartelt (Ed.), *A "Nova Classe Média" no Brasil como conceito e projeto político* (pp. 43-55). Rio de Janeiro: Heinrich Boll Stiftung
- ESTANQUE, E. (2012). *A Classe Média: Ascensão e Declínio*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- ESTATÍSTICA, I. N. d. (2010). *Sobre a pobreza, as desigualdades e a privação material em Portugal*. Retrieved from Lisboa: www.ine.pt
- GAGGI, M. & NARDUZZI, E. (2006). *Low Cost: O fim da classe média*. Lisboa: Editorial Teorema
- GOLDBERG, G. (2012). Economic Inequality and Economic Crisis: A Challenge for Social Workers. *Social Work*, 57(3), 211-224.
- LEICHT, K. T. & Fitzgerald, S. T. (2014). *Middle Class Meltdown in America: Causes, Consequences, and Remedies*. New York: Routledge.
- MILLS, C. W. (1951/1959). *White Collar: The American Middle Classes*. New York: Oxford University Press.
- OECD. (2019). *Under Pressure: The Squeezed Middle Class*. Retrieved from Paris: <https://doi.org/10.1787/689afed1-en>
- PAUGAM, S. (1993). *La Societe Francaise Et Ses Pauvres*. Paris: Quadrige.
- PAUGAM, S. (1999). O Enfraquecimento e a Ruptura dos Vínculos Sociais – uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In B. Sawaia (Ed.), *As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social* (2ª ed., pp. 67-86). Petrópolis: Editora Vozes.
- PAUGAM, S. (2000). A desqualificação social. In M.-H. Soulet (Ed.), *Da não-integração*. Coimbra: Quarteto.
- PAUGAM, S. (2007). *Las formas elementales de la pobreza*. Madrid: Alianza Editorial.





RAPOPORT, M. e Wheary, J. (2014). *Running in Place: Where the Middle Class and the Poor Meet*. Retrieved from New York: <http://www.demos.org/publication/running-place-where-middle-class-and-poor-meet>

SCHUMPETER, J. (1966). *Imperialism & Social Class: Two essays*. Cleveland and New York: The World Publishing Company.

WARREN, E. (2007, 06/11/2007). *The coming collapse of the middle class: Higher risks, lower standards, and a shrinking safety net*, Berkeley.

WOLFF, E. N. (2010). Rising Profitability and the Middle Class Squeeze. *Science & Society*, 74, 429-449.

